

Vem Ver o Semiárido: a prática interdisciplinar de produção de notícias no curso de Jornalismo da Faculdade R. Sá¹

Mayara Sousa FERREIRA²

Ruthy Manuella de Brito COSTA³

Lana Krisna de Carvalho MORAIS⁴

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá)

Resumo

Este artigo aborda o uso do site e das mídias digitais do Vem Ver o Semiárido como estratégia interdisciplinar de ensino no curso de Jornalismo, da Faculdade R.Sá, em Picos-PI. Para tanto, relacionamos a ação às novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Jornalismo, em suas recomendações quanto ao uso de metodologias de participação do aluno na construção do conhecimento e às relações entre teoria e prática. Apresentamos esse estudo de caso como estratégia didático-pedagógica, por meio do relato sobre a organização da produção e veiculação noticiosa utilizada nas diversas disciplinas da graduação. Assim, entendemos que tais usos contribuem com o aprendizado das competências básicas do jornalista por meio da vivência prática da apuração e redação de notícias pelos graduandos, além de ampliar as possibilidades de abordagem dos conteúdos na formação dos bacharéis, com contribuições para a região.

Palavras-chave: ensino; jornalismo; mídias digitais; produção de notícias; Semiárido.

INTRODUÇÃO

São muitos os desafios encontrados na prática de ensino-aprendizagem do curso de Jornalismo. Entre eles, destacamos a imposição de se trabalhar a associação entre a aplicação das teorias e reflexões acerca da profissão de jornalista na prática e a atuação interdisciplinar dos docentes dessa graduação, com vista à preparação adequada dos futuros profissionais. Motivado por inquietações como essa, surge este trabalho. Portanto, partimos do nosso ambiente de atuação enquanto docentes para refletir sobre como temos buscado a integração entre as subáreas do curso e também entre os estudantes nos mais variados níveis e períodos, seguindo a recomendação do Ministério da Educação.

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí. Jornalista pela Universidade Estadual do Piauí. Professora na Faculdade R.Sá. E-mail: ferreiramayara02@gmail.com.

³ Ruthy Manuella de Brito Costa (ruthymanuella@hotmail.com) é Jornalista, Relações Públicas, professora de Jornalismo no Instituto de Educação Superior Raimundo Sá e professora de Jornalismo e Relações Públicas na Universidade Estadual do Piauí.

⁴ Professora e Coordenadora do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade R.Sá, professora substituta do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, mestranda em Educação pela Universidade de Pernambuco-UPE, especialista em Docência e Metodologia da Pesquisa no Ensino Superior. Jornalista pela IESRSÁ (lanakrisna.lm@gmail.com).

Com o intuito de proporcionar um ambiente adequado e que possibilite a produção prática no curso de Jornalismo da Faculdade R.Sá, em Picos, no Piauí, o site de notícias Vem Ver o Semiárido, com suas mídias digitais na internet, como *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, atua como um articulador da interdisciplinaridade. Sendo assim, este artigo tem como objetivo refletir sobre tais práticas, relacionando-as às propostas direcionadas aos cursos de Jornalismo de todo país a partir de 2014. Sobretudo, ressaltamos o artigo 2º, item III, das novas diretrizes, que dispõe sobre necessidade de “promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular” (BRASIL, 2013, p. 1).

Assim sendo, utilizamos como método de pesquisa o estudo de caso, “uma estratégia metodológica do tipo exploratório, descritivo e interpretativo” (OLIVEIRA, 2011, p. 25), na intenção de compreender o fenômeno da interdisciplinaridade, bem como a aplicação das novas diretrizes curriculares, especificamente no curso de Jornalismo da Faculdade R.Sá. Portanto, além de ser uma estratégia de pesquisa, tal método foi tomado como prática didático-pedagógica para realização do trabalho interdisciplinar, como compreende Oliveira (2011).

Inicialmente, refletimos sobre as novas diretrizes que atuam como propulsoras de novas práticas nos cursos de Jornalismo de todo país, a partir de recomendações quanto à necessidade de se fazer uso de metodologias que estimulem o aluno a participar ativamente da construção do conhecimento, assim como advertem para a necessidade de manter um relacionamento constante entre teoria e prática. Refletimos, em seguida, sobre a aplicação de tais diretrizes no curso de Jornalismo da instituição citada, a partir dos usos do site e mídias digitais denominadas Vem Ver o Semiárido. Contextualizamos, assim, acerca do seu surgimento e das práticas empreendidas por meio do site e, posteriormente, das mídias digitais para publicação das atividades jornalísticas desenvolvidas nas diferentes disciplinas dessa graduação.

NOVAS DIRETRIZES, NOVAS PRÁTICAS

Com as aprovações do Parecer CNE/CES nº 39, de 20 de fevereiro de 2013, e da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, os cursos de Jornalismo passaram por reformulações e readequações, principalmente no que se refere à contextualização local e às novas necessidades de prática no processo de formação do profissional dessa área, fazendo com que este esteja cada vez mais próximo da realidade profissional.

O relatório das diretrizes trata de questões cruciais para o jornalismo e para a formação do jornalista como: o novo cenário comunicacional, os suportes tecnológicos, a capacidade discursiva das organizações, a instantaneidade da informação, a globalização de ideias, a revolução das fontes, os comportamentos culturais, as relações de poder, entre outras (ANTONIOLI, 2014, p. 187).

Diante da aprovação das novas diretrizes, a estrutura dos cursos de Jornalismo deve atender a seis eixos de formação: eixo de fundamentação humanística, de fundamentação específica, de fundamentação contextual, de formação profissional, de aplicação processual e de prática laboratorial (ANTONIOLI, 2014). Sendo assim, o atual ensino de Jornalismo exige das universidades e dos estudantes novos métodos que aliem teoria e prática, levando em consideração as articulações interdisciplinares. Além disso, a contextualização local é fundamental para que os futuros profissionais sejam despertados para a prática noticiosa como ferramenta de cidadania:

A formação em Jornalismo demanda encontrar saídas pedagógicas para preparar o acadêmico no cenário cada vez mais complexo para produção do Jornalismo diante das mudanças tecnológicas, da necessidade de atender o direito à informação das comunidades e sociedades e da necessidade de subsidiar a participação e a cidadania dos públicos consumidores de notícias (SARDINHA; SILVA, 2014, p. 35).

Nessa perspectiva, para que as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo sejam efetivamente aplicadas, é preciso levar em consideração, como ferramentas de ensino, as tecnologias da informação e comunicação. “As tecnologias da informação e da comunicação, somadas ao potencial comunicativo do espaço virtual para a prática do Jornalismo, desafiam a implantação de projetos de mídias informativas capazes atender ao cenário exposto” (SARDINHA; SILVA, 2014, p. 36).

Como destaca Antonioli (2014), acompanhando o quadro de evolução social, o cenário comunicacional também passa por mudanças transformadoras, principalmente no que se refere à convergência midiática. Diante dessa nova realidade o profissional necessita desenvolver novas competências e habilidades para o desenvolvimento do jornalismo. Assim, a prática laboratorial é fundamental para o despertar dessas novas habilidades e competências, fazendo com que os estudantes de Jornalismo tornem-se produtores e difusores de conteúdo. Isso faz com que o ensino do Jornalismo seja cada vez mais

dinâmico, passando de uma estrutura conteudista, arraigada sobretudo de teoria, para uma estrutura propícia à contextualização social e emancipatória do estudante com a prática profissional.

Nesse contexto, como evidenciado a seguir, o site Vem Ver o Semiárido, bem como sua disseminação através das redes sociais virtuais, se configura como um espaço experimental para prática do Jornalismo concomitantemente com as teorias necessárias. Tal característica contribui com a formação acadêmica levando em consideração o uso de metodologias participativas, tornando os estudantes agentes ativos da construção noticiosa. Além disso, o site presta serviço à comunidade local, uma vez que evidencia pautas negligenciadas pelos demais veículos de comunicação.

COMO TUDO COMEÇOU: JORNALISMO CONTEXTUALIZADO COM O SEMIÁRIDO

Partindo das novas diretrizes, a última reforma da matriz curricular do curso de Jornalismo da Faculdade R.Sá, realizada em 2014, incluiu a disciplina *Jornalismo Contextualizado com o Semiárido*. A implantação da disciplina ocorreu após diversos aprofundamentos sobre as propostas do MEC e o desenvolvimento da profissão no Sertão piauiense, levando o corpo docente aos seguintes questionamentos: qual tem sido o papel dos jornalistas para o desenvolvimento do Semiárido? Como a mídia tem contribuído para o rompimento dos estereótipos acerca das características geográficas e climáticas dessa região? Os jornalistas conhecem de fato o Semiárido?

Assim surgiu a disciplina, com o objetivo de construir conhecimento contextualizado à realidade local, promover aprofundamentos acerca dos territórios semiáridos, seus desafios, potencialidades e incentivar a prática jornalística com foco nas questões locais e regionais, de forma que houvesse integração entre teoria, prática e interdisciplinaridade.

O desafio inicial da disciplina foi apresentar o Semiárido para a turma através do viés teórico e midiático. Os primeiros encontros foram construídos de forma colaborativa, cada discente foi convidado a levar notícias de portais, revistas e jornais sobre o Semiárido e apresentá-las em classe. Em seguida, as notícias classificadas como positivas eram colocadas de um lado do quadro e as notícias negativas do outro. Sem nenhuma surpresa, a maior parcela das notícias trazia representações negativas acerca da região, fortalecidas em signos de nordestinidade, como seca, fome, analfabetismo e

violência. As notícias classificadas como positivas apresentavam previsões de chuva e histórias de superação, representando os sertanejos como seres virtuosos e esperançosos.

Os discentes analisaram as notícias até a seleção de palavras-chave, expostas durante as aulas e confrontadas com dados sobre o território Semiárido brasileiro, que compreende municípios das regiões Nordeste e Sudeste inseridos pelo menos em um dos critérios estabelecidos pelo Grupo de Trabalho Interministerial, como “precipitação média anual inferior a 800 milímetros, índice de aridez de até 0,5 e risco de seca maior que 60%” (BRASIL, 2012, p. 21). Para surpresa da turma, o Semiárido apresentado não era um ambiente desolador e pobre, era espaço, “dinâmico, rico em recursos naturais, um atrativo aos olhares dos turistas. O homem que nele habita é forte, não porque resiste aos castigos da seca, mas porque é inteligente e capaz de conviver com ela” (SÁ, 2012, p. 126).

Paiva (2006), cuja pesquisa sobre representação do Nordeste no cinema brasileiro tem contribuído amplamente para compreensão dos signos de nordestinidade, recorda que a identidade regional nordestina foi construída ao longo dos anos através da literatura em obras como *Os Sertões – Campanha de Canudos*, de Eucídes da Cunha (1902), *O Quinze*, de Rachel de Queiroz (1930) e *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa (1956). Posteriormente, esta identidade passou a ser reproduzida através do cinema e desde então é veiculada pelos grandes e pequenos meios de comunicação levando a crer numa imagem reduciocista do sertanejo nordestino e do Semiárido brasileiro.

Passada a fase de desconstrução sobre a representação do semiárido e seu povo, a disciplina avançou tratando sobre identidade dos territórios semiáridos, comunidades tradicionais, práticas jornalísticas e mediações, socialização das técnicas de convivência do Semiárido brasileiro e de outros países a partir dos canais comunicativos, educação contextualizada com o Semiárido e políticas públicas. Trabalhando em conjunto com as disciplinas *Laboratório de Pesquisa e Fotojornalismo I*, sob a orientação das professoras Mayara Sousa Ferreira e Ruthy Manuella de Brito Costa, respectivamente, os discentes foram a campo, a partir de uma abordagem fotoetnográfica produziram artigos e reportagens sobre comunidades quilombolas e produção de artesanato da argila, comunidades produtivas da cera de carnaúba e do doce de buriti.

Daí nasceu o site, que foi criado com o propósito de veicular reportagens produzidas pelos discentes da IES, notícias, artigos de opinião, fotos e vídeos, sobre a

cultura local e regional, além de problematizar sobre o Semiárido, apresentar perspectivas diferentes da narrativa da grande mídia, que insiste em retratar este território através de imagens como carcaças de boi, solo rachado, água barrenta, mandacaru queimado, sol escaldante e famílias comedoras de calango para escapar da fome. Edmerson dos Santos Reis (2010) justifica esta retratação do Semiárido por meio da indústria da seca, criada pela elite nordestina.

Foi a utilização desse fator climático que permitiu criar-se a visão de calamidade pública que até hoje vigora na ideia e no imaginário social da população do Nordeste e do Brasil, levando-se, equivocadamente, a compreender o Semiárido brasileiro apenas pela representação idealizada da fome e da miséria. Na verdade, existem muitas outras coisas nessa região que precisariam de maior visibilidade, as quais, muitas vezes, a imprensa não se preocupa em mostrar (REIS, 2010, p. 109).

O site *Vem Ver o Semiárido*, hospedado no endereço <<http://www.faculdadersa.com.br/vemverosemiarido/>> foi desenvolvido por um discente da primeira turma a cursar a disciplina, em 2015, com hospedagem gratuita na plataforma *Wordpress*, que disponibiliza suporte pré-moldado de gerenciamento de conteúdo, disponível para criação de blogs ou sites. Depois passou a ser utilizado por turmas seguintes e nas atividades interdisciplinares, com o relacionamento às redes sociais, e se tornou um canal para discussão de temáticas importantes, porém marginalizadas nos meios de tradicionais da região.

VEM VER O SEMIÁRIDO DE MODO INTERDISCIPLINAR

Para fazer uso das funcionalidades midiáticas de um site na internet, acreditando ser o ciberepaço um ambiente propício para os processos de inteligência coletiva (LÉVY, 2010), com grande capacidade de interação, com poucos custos de produção e veiculação noticiosa em relação a outras mídias, como a imprensa, optamos por conduzir as práticas interdisciplinares nesse ambiente. Tão logo o site entrou no ar, os estudantes foram impulsionados a produzir reportagens sobre as potencialidades do Semiárido. A primeira postagem se deu no dia 25 de novembro de 2015, sob o título “Processo de Produção da Cera de Carnaúba na Fábrica Salustiano em Geminiano-PI”, seguida de matérias sobre capacidades turísticas da região, culinária tipicamente sertaneja, produção cultural e artística realizadas sob orientação da professora Lana Krisna de Carvalho Morais.

Quando iniciou, em 2015 e, depois, em 2016, o site recebia publicações esporádicas, principalmente, do meio para o final dos semestres letivos, período em que as atividades práticas com produção de notícias eram mais frequentes em virtude de serem utilizadas como forma de avaliação. Ainda assim, observamos boa participação do público no que tange ao acesso às matérias e reportagens produzidas e publicadas nessa mídia denominada Vem Ver o Semiárido, o que demonstra boa aceitação e pode nos levar a justificativas problematizadoras sobre o assunto, como a possibilidade de o público sentir necessidade de ver com maior frequência pautas como essas.

Entre as notícias mais acessadas na fase inicial desse site, destacamos “As cinco belezas naturais desconhecidas da macrorregião de Picos”, veiculada em 26 de abril de 2016, a qual garantiu um total de 7.180 visualizações, um número considerável, se compararmos às demais produções precursoras, que não chegavam a reunir mil visitas cada uma. Mais ainda, se não desprezarmos o contexto de produção e veiculação dessa fase de prática do curso, que não era constante e ainda buscava conquistar um público leitor desse material noticiado.

Imagem 1: trecho da matéria produzida em *Jornalismo Contextualizado com o Semiárido*



Fonte: reprodução do site Vem Ver o Semiárido

Aos poucos, o site foi se tornando propício para a prática interdisciplinar do curso de Jornalismo da referida instituição de ensino, considerando que tal praxe deve ser a base para a construção de conhecimentos articulados, contribuindo para a boa formação de jornalistas, capazes de compreender assuntos sem isolá-los e sem dissociá-los dos contextos situacional, interacional e social. Desse modo, passou a ser utilizado nas práticas de outras disciplinas, como *Redação Jornalística e Técnicas de Reportagem*, *Jornalismo Online* e *Redes Sociais e Jornalismo Colaborativo*.

Entre as publicações, trabalhamos com redação de artigos opinativos, cuja principal característica é a de que o jornalista toma posição a partir desses dados e trata de convencer o leitor de que esta ou aquela tomada de partido é a mais adequada. Os artigos pressupõem “autoria definida e explicitada, pois este é o indicador que orienta a sintonização do receptor” (MELO, 2003, p. 66). A proposta é desenvolver a capacidade argumentativa nos acadêmicos, a partir de posicionamentos defendidos sob o uso de alegações e provas articuladas e sintonizadas de forma subjetiva.

Exemplo disso foram os artigos produzidos a partir do estímulo das disciplinas de *Jornalismo Online* e *Redação Jornalística e Técnicas de Reportagem* em diferentes períodos e por turmas distintas. Os acadêmicos articulistas escreveram sobre suicídio, motivados pelo grande número de casos na região, *bullying*, internet, religião, inclusão, política, cultura, além de reflexões sobre práticas acadêmicas interdisciplinares do próprio curso dos protagonistas que atuavam na produção para o referido site.

Para tanto, primeiro acontecem reuniões de pautas no próprio ambiente da sala de aula, sob a mediação do professor, que orientava a condução da prática dissertativa opinativa. Em seguida, os estudantes partiam para a produção escrita e, depois, voltavam para a edição feita pelo docente também em sala de aula. Nesse caso, na prática, as aulas funcionam como uma redação jornalística, desde o processo de busca e discussão de assuntos a serem trabalhados jornalisticamente, passando pela redação até a edição e publicação por meio do site.

Da mesma forma, a produção noticiosa informativa previa reunião de pauta durante as aulas das disciplinas específicas, onde os acadêmicos recebiam orientações sobre fontes, dados necessários, condução da apuração e redação. Em seguida, partiam para o campo estimulados a lidar com problemáticas reais e a assumir a responsabilidade de retornar à aula seguinte com a matéria em mãos, fazendo com que

aprendessem a lidar com operacionalizações típicas do ofício do jornalista e preparando-os para o mercado de trabalho.

Como diz Floresta e Braslauskas (2009, p. 113), “escrever é um desafio diário dentro das redações. São vários os fatores que determinam a qualidade de um texto jornalístico, que vão da apuração à capacidade do repórter de conectar ideias”. Portanto, acreditamos no exercício para desenvolvimento de habilidades como essa, que são imprescindíveis na formação de bons jornalistas. A partir de tais práticas, asseguramos a aplicação do artigo 6º, item IV, das Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Jornalismo, que especifica acerca da aplicação do conhecimento teórico na prática:

Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas (BRASIL, 2013, p. 5).

Considerando a característica de instantaneidade do jornalismo veiculado na internet (WARD, 2006), a qual possibilita acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse, tentamos empreender a prática de atualização frequente a partir do segundo semestre de 2016, com atualizações diárias e coberturas de acontecimentos específicos em tempo real, como o Salão do Livro do Vale do Guaribas. Por ocasião de sua realização na cidade, a turma de *Jornalismo Online* se deslocou até o local do evento para a cobertura no mesmo horário que seria realizada a aula, mas, ao invés da faculdade, fomos “à rua” entrevistar pessoas, redigir notícias, artigos de opinião e vídeos para publicação em tempo real e após a cobertura.

Imagem 2: estudantes de Jornalismo na cobertura do Salivag 2016



Fonte: arquivo próprio

Mesmo considerando que manter um site de notícias atualizado seja uma tarefa árdua e muito séria, com certo grau de dificuldade, durante esse período, o site foi atualizado com maior frequência. Enquanto na primeira fase, a plataforma foi utilizada, principalmente, por uma disciplina, com publicações menos rotineiras e em períodos específicos, nos últimos semestres registrados (2016.2 e 2017.1), o site foi alimentado com maior frequência.

As produções foram estimuladas por diferentes disciplinas e desenvolvidas por turmas distintas ao mesmo tempo sempre sob a supervisão do professor responsável, como *Redação Jornalística e Técnicas de Reportagem*, pela professora Mayara Sousa Ferreira, e *Redes Sociais e Jornalismo Colaborativo*, pela professora Ruthy Manuella de Brito Costa, no primeiro semestre letivo de 2017.

Em *Redes Sociais e Jornalismo Colaborativo*, fizemos uso de outra característica do ambiente digital, segundo Ward (2006), a multimídia, com produção e veiculação de vídeos por meio do site. Através dela, pode-se “fornecer texturas múltiplas para o jornalismo” (WARD, 2006, p. 23), por meio da convergência dos formatos das mídias tradicionais (texto, imagem e som) na narração do acontecimento jornalístico. Assim, os estudantes aplicaram o conteúdo ministrado pela professora Ruthy Costa na disciplina. Entre as pautas abordadas, tivemos: projetos sociais, movimentos de fomento à cultura local, assim como temáticas que estavam em voga em nível nacional, com abordagens contextualizadas com o local, como a reforma da previdência e lei da terceirização.

Nesse sentido, a experiência ora relatada e analisada tem tal prática como articuladora do processo de ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico, por meio da integração nos usos práticos do site noticioso. Como diz Thiesen (2008), ela “demonstra que vivemos numa grande rede ou teia de interações complexas e recupera a tese de que todos os conceitos e teorias estão conectados entre si”. Para o autor, essa prática “acredita na criatividade das pessoas, na complementaridade dos processos, na inteireza das relações, no diálogo, na problematização, na atitude crítica e reflexiva”.

VEM VER O SEMIÁRIDO NAS MÍDIAS DIGITAIS

Atualmente pensar a prática do Jornalismo sem a internet e suas múltiplas facetas e plataformas de produção e distribuição de conteúdo é pensar um jornalismo arcaico, sem interatividade. Como destaca o artigo 5º, em sua alínea J, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos pelos estudantes de Jornalismo incluem saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2013).

Como ressalta Virgino et al. (2011, p. 2), “com o surgimento das mídias digitais interativas, instauradas na internet, o jornalismo ganhou outros recursos e novos métodos para os processos de coleta e produção da notícia”. Sendo assim, a prática laboratorial dos estudantes de Jornalismo da Faculdade R.Sá, através do site Vem Ver o Semiárido é distribuída através das redes sociais *Facebook* (@vemverosemiarido), *Instagram* (@vemverosemiarido2) e *Youtube* (Vem ver o Semiárido).

Imagens 3 e 4: Fan Page no Facebook e Instagram Vem Ver o Semiárido



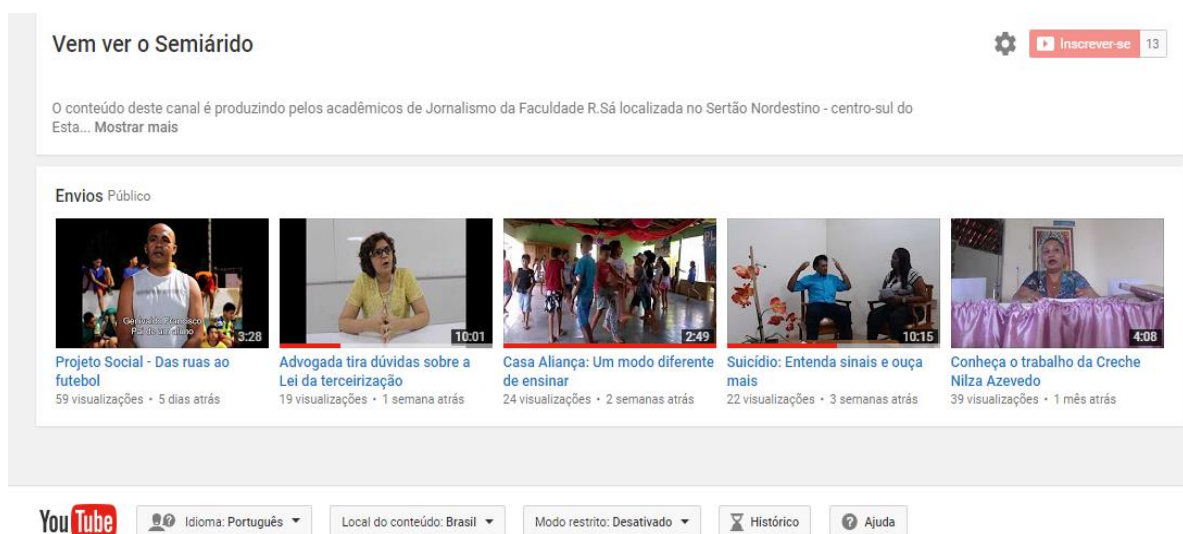
Fonte: Reprodução Facebook

Além do caráter experimental, o Vem Ver o Semiárido possui o caráter interdisciplinar, uma vez que serve como plataforma de ensino aprendizagem para diversas disciplinas, como por exemplo *Jornalismo Online*, em que, em 2016, os próprios alunos tiveram a experiência de produzir conteúdo jornalístico diariamente, atualizando o site, bem como as demais redes sociais. Ainda, seguindo o que afirma as Diretrizes Curriculares, as produções dos estudantes também seguem a convergência entre mídias, o que fortalece o caráter profissional dessas produções, uma vez que as mesmas ganham maior visibilidade através das redes sociais.

Com as mudanças tecnológicas, provindas da evolução da Web, nasce outra forma de produzir conteúdo, descentralizando o poder de produção e único meio de disseminação de conteúdo. A Convergência de Mídias é um processo árduo e constante que encaixa a disseminação de informação em diferentes formatos fugindo do único canal de transmissão, moldando e transformando. (FERREIRA et al. 2015, p. 4).

Em 2017 essa prática interdisciplinar continuou através das disciplinas *Redes Sociais e Jornalismo Colaborativo*, através da produção de notícias em formato de texto e vídeo e da disciplina *Técnicas de Reportagem e Redação Jornalística*, através da produção de matérias e artigos de opinião publicados no site e distribuídos através dos canais em redes sociais.

Imagem 5: Youtube Vem Ver o Semiárido



Fonte: Reprodução Youtube

Como destacam Ferreira, Navarro e Secal (2015), é crescente o número de veículos de comunicação que faz uso das plataformas que fornecem diversificação de fontes e fortalecem a interação jornalista-comunidade. O compartilhamento das produções através das redes sociais na internet não pode ser visto apenas como uma ação mecânica de distribuição, mas como uma maneira de colocar o estudante no cenário real da profissão que, cada vez mais, se apropria da internet e das redes sociais como canais de comunicação de massa, principalmente para criar com o leitor uma rede de troca de informações

CONSIDERAÇÕES

Pensar o fenômeno da convivência com o Semiárido é ir além do desenvolvimento de tecnologias para famílias atingidas pelo efeito das estiagens e secas, é ressignificar as práticas, compreender a educação e diversidade no Sertão, observar a paisagem além de sua dicotomia entre inverno/verão, verde/cinza, mas compreendendo-a enquanto característica peculiar do bioma Caatinga, um dos mais ricos, diversos e exclusivos brasileiros. É promover o diálogo entre sujeitos, a formação de redes e trocas de saberes, é uma chamada para ver o Semiárido como ele realmente é. Isso precisa ser considerado pela universidade.

Entre os principais resultados obtidos com a implantação da disciplina *Jornalismo Contextualizado com Semiárido* e a experimentação das práticas interdisciplinares através do site e mídias digitais *Vem Ver o Semiárido*, podemos destacar, a princípio, a ressignificação deste território para os discentes, que partiram da visão estereotipada de lugar pobre e desolador por conta da ausência de chuvas, para território rico e diverso, que ao longo dos anos sofreu com modelos de desenvolvimento desarticulados às particularidades locais, que buscavam combater a seca, ao invés de desenvolver ações emancipadoras da população, sustentáveis e integradas.

A interdisciplinaridade é muitas vezes um gargalo no ensino superior. Professores trabalham suas disciplinas isoladamente e discentes experimentam a formação fragmentada, não conseguindo compreender a aplicabilidade e integração do que está disposto em sala de aula. Com o *Vem Ver o Semiárido*, a participação ativa dos acadêmicos foi essencial para construção do conhecimento, de forma que saíram do viés passivo de meros receptores e os professores de meros conteudistas, para função de

sujeitos capazes de articular universidade e sociedade, a partir da interação entre teoria, prática e interdisciplinaridade.

As diretrizes curriculares nacionais para o curso de Jornalismo, sugerem no seu artigo primeiro inciso quarto “inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional” (BRASIL, 2013, p. 01). Nessa perspectiva, o site passou de atividade isolada de uma disciplina para laboratório de práticas interdisciplinares jornalísticas, permitindo aos discentes a produção de pautas, realização de entrevistas, redação de notícias, reportagens, artigos de opinião, exposição de produtos fotojornalísticos e audiovisuais, permitindo a vivência e formação de equipes multiprofissionais entre acadêmicos de períodos diferentes e interação com as fontes, com o devido acompanhamento e orientação dos professores do curso.

Edmerson Reis (2010, p. 123) destaca que é importante advogar por uma “educação que tem no contexto o ponto de partida e de chegada dos conhecimentos, [...] uma educação que busca a extrapolação do conhecimento”. Exergamos na produção jornalística, nas abordagens culturais e problemáticas locais propostas pelo Vem Ver o Semiárido uma mudança no discurso sobre este território que por décadas foi midiaticizado pela representação da fome e da miséria. Ultrapassar os limites da sala de aula e levar esta problematização à sociedade é, talvez, o início da “extrapolação do conhecimento”, fortalecida pela interdisciplinaridade. Temos um longo caminho pela frente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIOLI, Maria Elisabete. **Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional.** Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 4, n. 15, p. 182-197, jul./dez. 2014.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 27 de Setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. **Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior.** Brasília-DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 1º mai. 2017.

_____. **Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro.** Campina Grande: INSA, 2012.

FERREIRA, Wilian de Jesus; NAVARRO, Luciane Silva; SECAL, Faculdades. **Jornalismo Colaborativo e as modificações nas redações – Análise de produção RPC TV Ponta Grossa. Anais...** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – 04 a 06/06/2015.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo:** roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PAIVA, C. C. S. **A virtude como um signo primordial da nordestinidade:** Análise das representações da identidade social nordestina nos filmes O Pagador de Promessas (1962) e Sargento Getúlio (1983). Dissertação de mestrado em Educação e Contemporaneidade. Salvador: Universidade Estadual da Bahia, 2006.

REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a convivência com o semiárido: desafios e possibilidades. In: **Semiárido Piauiense:** Educação e Contexto. INSA. Campina Grande: 2010.

SÁ, Almair Morais de. **Os modos de dizer e de fazer (d)a convivência:** enunciados e invenções de semiárido. Dissertação de mestrado em História. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012.

SARDINHA, Antonio Carlos; SILVA, Marli Barboza da. O Ensino e a Extensão em Jornalismo Diante da Demanda por Informação Local. In: ORMANEZE, Fabiano; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues (Org.). **Reflexões para o ensino de jornalismo no Brasil:** algumas abordagens. FNPJ - Fórum Nacional de Professores de Jornalismo; Campinas: 2014.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, Rio de Janeiro, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010>. Acesso em: 1º mai. 2017.

VIRGINIO, Rennam; BEZERRA, Ed Porto; NICOLAU, Marcos. Jornalismo na era das mídias sociais: as transformações e as novas práticas da profissão. **Revista Temática**, ano VII, n. 9, setembro/2011.

WARD, Mike. **Jornalismo online.** Tradução Moisés Santos, Silvana Capel dos Santos, colaboração de Tatiana Gerasimezuk Castellani. São Paulo: Roca, 2006.